



1 **ATA DA 18ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA**
2 **HIDROGRÁFICA DO RIO MEIA PONTE - CBH MEIA PONTE**

3

4 Aos cinco dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte dois, às 9h, por meio
5 de videoconferência na plataforma ZOOM, iniciaram os trabalhos da décima oitava
6 Reunião Extraordinária do CBH Meia Ponte, com a participação dos seguintes
7 membros: Ana Cláudia Lima de Sousa - SEMAD, Fabrício de Campos Aires Silva -
8 GEIG/SEMAD, Fernando Fernandes da Silva - SEAPA, Stella Miranda Menezes
9 Correa - SEAPA, Fábio Camargo Ferreira - Prefeitura Municipal de Aparecida de
10 Goiânia, Mário César Guerino - SANEAGO, Camila Dantas Lúcio Roncato -
11 SANEAGO, Paulo Henrique de Almeida - SANEAGO, Rafaela Wolff de Pina -
12 SANEAGO, Elaine Lopes Noronha Farinelli - FIEG, Eli Cardoso Lessa - Cargil Agrícola
13 S/A, Thiago Castro de Oliveira - FAEG, Anselmo Claudino de Sousa - MPMGO, Bruno
14 Vicente Marques - IRRIGO, Antônio Borges - CELG, José Vicente Granato - ABES/GO
15 e os seguintes convidados: Marco José Melo Neves – SEMAD, Marcelo Sales -
16 SEMAD, Lúcia Helena Santos Pinheiro - SANEAGO, Wanessa Rocha - AGEAMB,
17 Phelipe Cunha - Secretaria Executiva, Luíza Peixoto Cavalcante - Secretaria
18 Executiva. **Item 1. Abertura da 18ª Reunião Extraordinária do CBH Meia Ponte:** O
19 Sr. Fábio Camargo - Presidente cumprimentou a todos os presentes e transferiu a
20 palavra para o Sr. Phelipe Cunha - Secretaria Executiva para a verificação do quórum.
21 Concluída a confirmação dos presentes, solicitou aos membros que registrassem no
22 chat seus nomes e entidades que representam. **Item 2. Aprovação da Ata da 17ª**
23 **Reunião Extraordinária do CBH Meia Ponte:** O Sr. Fábio Camargo - Presidente
24 solicitou ao Sr. Phelipe Cunha - Secretaria Executiva que expusesse, em “modo
25 apresentação”, a Ata da 17ª Reunião Extraordinária do CBH Meia Ponte. Comunicou
26 que a minuta foi enviada previamente aos membros para apreciação e contribuição,
27 mas não houve nenhuma objeção contrária à redação. O Sr. Paulo Almeida -
28 SANEAGO solicitou a leitura da Ata para exposição aos membros. O Presidente
29 lembrou que o envio prévio tem o intuito de auxiliar na dinâmica da reunião, sem que
30 haja a necessidade de leitura. O Sr. Phelipe Cunha - Secretaria Executiva realizou a
31 leitura da Ata a pedido do Sr. Paulo Almeida - SANEAGO. Indagou à Sra. Camila
32 Roncato - SANEAGO diante da solicitação registrada em Ata, no qual foi pedido que
33 houvesse a alteração no trecho da linha 350. A Sra. Camila Roncato - SANEAGO



34 respondeu que a mudança do trecho tinha o intuito de esclarecer o acordo para a
35 compatibilização do enquadramento da bacia com a APA João Leite, mas ressaltou
36 que o corpo da ata da 16ª Reunião Extraordinária evidenciava a compatibilização e
37 que não seria necessária a alteração. Após a finalização da leitura, o Sr. Fábio
38 Camargo - Presidente do CBH Meia Ponte colocou a Ata da 17ª Reunião
39 Extraordinária do CBH Meia Ponte em regime de votação, sem nenhuma objeção
40 contrária, *a Ata foi aprovada com as devidas alterações*. O Presidente sugeriu a
41 inversão de pauta para aguardar a presença do Sr. Marco Neves - SEMAD,
42 responsável pela apresentação do primeiro item da pauta. Todos os membros
43 concordaram com a inversão. **Item 3. Apresentação da Proposta de deliberação**
44 **que define diretrizes para o enfrentamento de risco de escassez hídrica na bacia**
45 **hidrográfica do rio Meia Ponte:** O Presidente transferiu a palavra para o Sr. Paulo
46 Almeida - SANEAGO para dar início à exposição. Exibiu, em “modo apresentação”, o
47 Plano Integrado de Enfrentamento à Crise Hídrica. Relembrou a todos que o
48 atendimento oferecido pela SANEAGO abrange diversos municípios e, por esse
49 motivo, atua de maneira integrada para enfrentar a crise hídrica. Destacou que o Plano
50 engloba diversas ações, de maneira ampla, e dentro dele encontra-se o plano de
51 racionamento que direciona as ações em casos de alerta e define o racionamento em
52 momentos de necessidade. Apresentou as principais estratégias adotadas pela
53 SANEAGO de enfrentamento à Crise Hídrica na Bacia Alto Meia Ponte e os trâmites
54 que ocorrem para a execução da ação. Definiu a situação ambiental e climática como
55 os principais motivadores da criação do Plano Estratégico, visto que as condições do
56 clima no país têm alterado frequentemente, exigindo um monitoramento adequado
57 para minimizar os impactos na sociedade e as condições ambientais da bacia.
58 Apresentou o diagnóstico da situação ambiental das bacias de abastecimento e
59 destacou as seguintes características: escassez de mata ciliares, erosões,
60 assoreamentos, destruição de nascentes, desmatamentos, extração de areia,
61 ocupação de áreas de proteção permanente, pisciculturas, desvios de afluentes,
62 avanço da expansão urbana e impermeabilização dos solos. Expôs aos membros a
63 situação do Sistema de Abastecimento de Água do município de Goiânia, que é
64 dividido em dois macrossistemas e demonstrou os níveis de porcentagem de captação
65 das Estações de Tratamento de Água - ETA, que caracterizam cada fase sazonal,
66 conforme a disponibilidade hídrica. Apresentou duas tabelas, uma para demonstrar os



67 mananciais superficiais do Sistema Integrado de Abastecimento da RMG e a outra
68 para demonstrar os mananciais subterrâneos do Sistema de Abastecimento de Água
69 de Goiânia. Expôs, também, o combate e redução do índice de Perdas e o
70 Monitoramento Hidrológico. Esclareceu que a SANEAGO trabalha, de maneira
71 integrada, a Melhoria das Condições Ambientais, a partir da gerência de proteção e
72 conservação de mananciais e outras áreas, como a supervisão de hidrologia que apoia
73 as ações. Apresentou aos membros o Projeto de Recomposição de APP e cercamento
74 de nascentes, na bacia do Alto Meia Ponte, parte financiada pelo Banco da Caixa
75 Econômica Federal e parte pela SANEAGO. Destacou o Plano de Racionamento
76 como uma das ações de curto prazo, cuja principal motivação é a redução gradativa
77 de disponibilidade hídrica, a situação climática, ambiental e do Sistema de
78 Abastecimento de Água - SAA. Apresentou o informativo contendo toda a equipe
79 responsável pela execução das ações do Plano, sendo: comunicação e marketing,
80 Projeto Fundo Socioambiental, integração dos sistemas, Redução da Área de
81 Abrangência do Sistema Meia Ponte, aumento de reservação, controle e redução de
82 perdas no SAA. Informou também que há o direcionamento do abastecimento aos
83 usuários que Prestam Serviços Essenciais, como instituições de saúde e instituições
84 educacionais, que serão atendidos de maneira minuciosa, para que não ocorra
85 desabastecimento em momentos de escassez hídrica extrema com racionamento,
86 demonstrou os usuários cadastrados no sistema. Esclareceu que a estruturação do
87 plano baseou-se nos requisitos exigidos pela Resolução Normativa nº110/2017 –
88 CR,(Foi atualizada - verificar a resolução atual) expedida pela Agência Goiana de
89 Regulação e que a última opção de ação operacional é o Rodízio - caso a vazão
90 esteja abaixo de 2.000 L/s, sendo que, inicialmente, ocorre com a redução de pressão,
91 o rodízio do fornecimento de água entre bairros, a paralisação ou interrupção parcial
92 do sistema de abastecimento, manobras de abastecimento, incremento de ações e
93 medidas de incentivo à redução de consumo. Explicou a metodologia utilizada para
94 implantação do rodízio, dividido em três zonas e caracterizadas conforme o nível de
95 criticidade, sendo: abastecimento interrompido - cor VERMELHA; abastecimento
96 liberado, mas em estabilização - cor AMARELA; abastecimento liberado e estabilizado
97 - cor VERDE. Detalhou que o plano possui toda a sua estrutura minuciosamente
98 planejada, como os cenários e a metodologia ideais para evitar a implantação do
99 rodízio. Informou que para os municípios de Goiânia e de Aparecida de Goiânia, caso



100 o rodízio venha a ser instaurado, a metodologia será definida em ciclos de três dias,
101 da seguinte forma: primeiro dia - abastecimento interrompido (desabastecimento);
102 segundo dia - abastecimento liberado, mas em estabilização (em recuperação);
103 terceiro dia - abastecimento liberado (regularizado). Relatou que os resultados
104 esperados para a implementação das medidas propostas no Plano de Racionamento
105 visam mitigar os impactos da redução da vazão dos mananciais de abastecimento e
106 sensibilizar a população para o uso e consumo racional de água, para que o
107 abastecimento de água na região mantenha-se regularizado, sem a necessidade de
108 implementação de rodízio. Concluiu a apresentação frisando que durante o período
109 de estiagem, além das ações desenvolvidas pela SANEAGO, é extremamente
110 relevante que a população colabore para o uso e consumo racional da água e que os
111 órgãos competentes intensifiquem a fiscalização, a fim de priorizar a eficiência e
112 regularidade do abastecimento público. Agradeceu a atenção de todos e colocou-se à
113 disposição para sanar possíveis dúvidas. O Sr. Fábio Camargo - Presidente
114 agradeceu a apresentação do Sr. Paulo Almeida e declarou que o principal intuito
115 desta apresentação é dar mais transparência para as ações dirigidas pela SANEAGO.
116 O Sr. Paulo Almeida - SANEAGO ressaltou que o Plano de Racionamento
117 apresentado está disponível na página eletrônica da SANEAGO. O Presidente
118 indagou qual a vazão necessária para que a área entre em alerta de escassez na
119 Bacia do Rio Meia Ponte. O Sr. Paulo Almeida - SANEAGO respondeu que são
120 necessários 2.000 L/s e que, mesmo que haja diversas ações para ampliar o
121 abastecimento, em certos momentos não é o suficiente para suprir a demanda que
122 cresce exponencialmente, tendo que recorrer a outros reservatórios. O Sr. Marco
123 Neves - SEMAD solicitou a palavra e ressaltou que é extremamente benéfica a
124 interligação dos sistemas hídricos, para auxiliar nos momentos de pouca oferta e alta
125 demanda. O Sr. Paulo Almeida - SANEAGO explicitou aos presentes a dinâmica que
126 ocorre na distribuição do recurso hídrico em períodos de estiagem. O Sr. Antônio
127 Borges - CELG solicitou a palavra e sugeriu a ligação entre o reservatório da APA
128 João Leite e a estação de tratamento do Meia Ponte, a fim de evitar momentos de
129 emergência em períodos de estiagem. O Sr. Paulo Almeida - SANEAGO respondeu
130 que a interligação foi instalada e fornece 800 L/s do reservatório do João Leite para a
131 ETA do Rio Meia Ponte, mas que já atingiu o limite de transferência, visto que o
132 sistema utiliza a gravidade para a distribuição. O Sr. Antônio Borges - CELG ressaltou

133 que mesmo que haja a utilização do reservatório, o investimento aplicado à obra não
134 retornou para a população, pois ainda não é utilizada 100% da sua capacidade de
135 abastecimento. O Sr. Paulo Almeida - SANEAGO enfatizou que as implementações
136 ocorrem de maneira gradativa. A Sra. Camila Roncato - SANEAGO solicitou a palavra
137 e comunicou que o reservatório da APA João Leite não tem como principal função
138 atender exclusivamente a região do município de Goiânia e ressaltou que desde a
139 crise hídrica do ano de 2019, a SANEAGO tem efetuado diversos investimentos para
140 que não ocorra a necessidade de racionamento em Goiânia. O Sr. Marco Neves -
141 SEMAD pediu a palavra e enfatizou a relevância do debate diante da conservação da
142 água, solo e da gestão dos recursos hídricos, como os processos de Alocação
143 Negociada que estão em andamento, visto que resultam positivamente nos problemas
144 que estão sendo enfrentados, como a distribuição de água na região do município de
145 Anápolis. Relatou também que o estado de Goiás tem tido diversos avanços na
146 gerência hídrica e que, mesmo que as obras sejam urgentes e com o processo lento,
147 já foi iniciado o seu desenvolvimento. O Sr. Paulo Almeida - SANEAGO expôs, em
148 “modo apresentação” a Deliberação que define as diretrizes para o enfrentamento de
149 risco de escassez hídrica na bacia hidrográfica do Rio Meia Ponte, iniciou a leitura do
150 documento e esclareceu os pontos técnicos. O Sr. Fábio Camargo - Presidente
151 solicitou a palavra e indagou diante do registro da data de início da implementação do
152 Plano de Racionamento no documento. O Sr. Paulo Almeida - SANEAGO relatou que
153 a data estava descrita na apresentação do Plano e não na Deliberação e que a
154 implementação do Plano iniciou com as iniciativas de comunicação, mas que as outras
155 fases iniciarão de acordo com a necessidade operacional do sistema. Após
156 discussões, o Sr. Marco Neves - SEMAD sugeriu que o terceiro tópico do Nível Crítico
157 2, que define a apresentação do Plano de Racionamento aos órgãos competentes,
158 fosse transferido para a fase do Nível Crítico 1. Todos concordaram com a inserção e
159 a redação foi modificada. Deu-se continuidade na leitura da Deliberação. O Sr. Marco
160 Neves - SEMAD relatou que no ano passado, o último tópico do Nível Crítico 3 estava
161 no Nível Crítico 4. Indagou o porquê da mudança. O Sr. Paulo Almeida - SANEAGO
162 respondeu que o intuito é evitar que a criticidade atinja o nível 4. O Sr. Antônio Borges
163 - CELG perguntou o que são as vazões adicionais no barramento. O Sr. Marco Neves
164 - SEMAD respondeu que a vazão legal que os barramentos devem efluir, atualmente,
165 equivale à 100% da Q-95, porém, alguns barramentos possuem uma maior

166 capacidade e auxiliam com a vazão adicional em períodos de criticidade. O Sr. Paulo
167 Almeida - SANEAGO deu continuidade na leitura do documento. O Sr. Marco Neves -
168 SEMAD solicitou a palavra e sugeriu uma alteração na redação do Art. 7º: “(...)o trecho
169 de vazão reduzida - TVR terá as características conforme anexo 1, considerando as
170 contribuições dos mananciais afluentes, delimitado pelo ponto de controle e o exultório
171 da bacia do Ribeirão João Leite.” Todos concordaram com a modificação e foi dada a
172 continuidade na leitura da Deliberação. Encerrou-se o processo de leitura e o Sr. Paulo
173 Almeida - SANEAGO comentou que, como a CTPAC será responsável por enviar um
174 relatório das ações realizadas na bacia ao Órgão Gestor, as instituições responsáveis
175 pela realização de campanhas sobre o uso racional da água, deverão encaminhar para
176 a CTPAC um relatório apresentando os resultados das ações realizadas por elas.
177 Expôs aos presentes o anexo do documento, agradeceu a atenção de todos e
178 encerrou a apresentação. O Sr. Thiago Castro - FAEG solicitou a palavra e retomou a
179 apresentação do Sr. Paulo Almeida - SANEAGO e perguntou se caso o nível de
180 criticidade atinja 50% de redução (nível 4), haverá a estratégia para suprir a demanda
181 ou será necessário o racionamento. O Sr. Paulo Almeida - SANEAGO respondeu que
182 o sistema interno da SANEAGO trabalha com oferta e demanda, nesse sentido,
183 quando há alta demanda e baixa oferta, o sistema utiliza outras formas de
184 abastecimento que, no caso do município de Goiânia, é utilizado o reservatório João
185 leite. A Sra. Stella Miranda - SEAPA solicitou a palavra e questionou qual o critério
186 para a utilização do recurso hídrico para os animais em momentos de escassez
187 hídrica, citado no trecho “(...) para todas as finalidades de usos, exceto para
188 abastecimento público e dessedentação animal”, localizado no primeiro item do Nível
189 Crítico 2, Art 4º da Deliberação. O Sr. Marco Neves - SEMAD esclareceu que a
190 questão foi definida pela legislação estadual, que protege a dessedentação animal e
191 informou que 70% da captação do Alto Meia Ponte é monitorada, a partir de um
192 sistema de telemetria pela SEMAD. Ressaltou que o comunicado do nível de
193 criticidade é enviado para todos os usuários, exceto para o abastecimento público e
194 uso animal, por meio de uma notificação e por SMS. A Sra. Stella Miranda - SEAPA
195 perguntou qual a frequência que as entidades devem enviar o relatório de ações de
196 redução do consumo de água. O Sr. Marco Neves - SEMAD respondeu que a
197 estratégia de envio pode ser definida pela dinâmica do usuário e esclareceu que a
198 SEMAD costuma enviar após a implementação das ações. O Sr. Fábio Camargo -



199 Presidente colocou a *Deliberação que define diretrizes para o enfrentamento de risco*
200 *de escassez hídrica na bacia hidrográfica do rio Meia Ponte* em regime de votação,
201 sem nenhuma objeção contrária, o documento *foi aprovado por unanimidade. Item 4.*
202 **Proposta de Deliberação que estabelece as diretrizes para o processo de**
203 **Alocação Negociada de Água na Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte:** O Sr.
204 Marco Neves - SEMAD informou que foi criado um Grupo de Trabalho, cujo principal
205 intuito foi definir as diretrizes para o processo de Alocação Negociada de Água na
206 Bacia do Rio Meia Ponte. Expôs em “modo apresentação” a Deliberação, iniciou a
207 leitura e a contextualização do documento. Explicou que com a evolução da tecnologia
208 e, conseqüentemente, com a redução do uso de água, alguns usuários possuem
209 outorga superior à necessidade real, o que instigou a criação do grupo e a
210 implementação da Alocação Negociada, que visa reestruturar o sistema de outorgas
211 para fornecer água para o usuário que não conseguiu o licenciamento e reduzir o
212 fornecimento para o usuário que não utiliza a quantidade outorgada. Comunicou que
213 o Grupo de Trabalho debateu a questão durante cinco reuniões e finalizou a
214 apresentação. O Sr. Fábio Camargo - Presidente do CBH Meia Ponte abriu espaço
215 para que os membros colaborassem. Sem nenhuma contribuição, o Presidente
216 colocou a Proposta de Deliberação em regime de votação, sem nenhuma objeção, o
217 documento *foi aprovado por unanimidade. Item 5. Informes:* O Sr. Antônio Borges -
218 CELG informou que teve problemas na conexão e não pôde contribuir com a Ata,
219 solicitou que sua fala fosse alterada, na linha 43, substituindo o trecho “(...) perguntou
220 ao Sr. Marco Neves - SEMAD se serão duas instâncias de deliberação dentro do GT”
221 pela fala “(...) se os trabalhos serão compartimentados em dois trechos: montante e
222 jusante.”, solicitou que a resposta do Sr. Marco Neves - SEMAD fosse alterada para
223 “o processo será único para toda a Bacia”, substituindo o trecho “(...) a única instância
224 deliberativa de todo o processo é o comitê” e fez outra contribuição na linha 83, onde
225 substituiu o trecho “sugeri que colocasse no texto os impactos que poderão acontecer
226 para a gestão dos recursos hídricos” pela fala “sugeri que colocasse no texto a
227 informação e o alerta para os impactos”. **Item 6. Encerramento:** O Sr. Fábio Camargo
228 - Presidente parabenizou a apresentação do Sr. Paulo Almeida - SANEAGO e a equipe
229 da SANEAGO pela apresentação do Plano de Racionamento e o Sr. Marcos Neves -
230 SEMAD pela Apresentação da Deliberação de Alocação Negociada de Água na Bacia
231 Hidrográfica do Rio Meia Ponte para a implementação da Alocação Negociada.



232 Parabenizou a todos os membros pelo avanço do comitê. Nada mais a tratar, o Sr.
233 Fábio Camargo - Presidente CBH Meia Ponte encerrou a reunião. Eu, Luíza Peixoto
234 Cavalcante, lavrei essa ata que segue assinada pelo Presidente e Secretário
235 Executivo do Comitê. A gravação com inteiro teor da reunião encontra-se
236 disponibilizada no site do CBH Meia Ponte.

237

238

239

240

241

242

243

244

245

246

247

248

249

250

251

252

253

254

255

Fábio Camargo Ferreira
Presidente

CAMILA DANTAS
LUCIO
RONCATO:0043916716
7

Assinado de forma digital
por CAMILA DANTAS LUCIO
RONCATO:00439167167
Dados: 2022.11.16 09:50:29
-03'00'

Camila Dantas Lúcio Roncato
Secretário Executivo